

AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA “BIBLIOTECA COMUNITÁRIA AMIGOS DA LEITURA”

LITERACY PRACTICES FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS IN THE “COMMUNITY LIBRARY FRIENDS OF READING”

Jannine da Silva RODRIGUES¹
Telma Ferraz LEAL²

RESUMO: Neste artigo objetivamos analisar as práticas de mediação de leitura realizadas em uma biblioteca comunitária, investigando as estratégias de formação de leitores desenvolvidas. A Metodologia constou de um mapeamento das atividades de mediação de leitura realizadas na biblioteca, observações sistemáticas e entrevistas com mediadores de leitura e gestor da biblioteca. Diferentes atividades eram desenvolvidas na biblioteca: organização da biblioteca e planejamento das atividades; atividades que promovem a leitura de textos literários; outras atividades que não envolvem leitura de obras literárias. A principal ação identificada foi a de mediação de leitura, que consiste na participação e envolvimento da comunidade nas ações realizadas pela biblioteca de maneira criativa e prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE: Mediações de leitura. Biblioteca comunitária. Literatura

ABSTRACT: In this article we aim to analyze the reading mediation practices carried out in a community library, investigating the training strategies of developed readers. The methodology consisted of a mapping of reading mediation activities carried out in the library, systematic observations and interviews with reading mediators and library manager. Different activities were developed in the library: library organization and activity planning; activities that promote the reading of literary texts; other activities that do not involve reading literary works. The main action identified was the mediation of reading, which consists of the participation and involvement of the community in the actions carried out by the library in a creative and enjoyable way.

KEYWORDS: Mediation of reading. Community library. Literature.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca *Amigos da Leitura*, localizada no bairro do Alto José Bonifácio, na Zona Norte do Recife, tem como objetivo, segundo o texto registrado no banner de entrada da biblioteca, “atuar despertando o prazer da leitura nas pessoas, fazendo dos livros uma ponte para oferecer novas leituras de mundo”. Sua principal atividade é realizar mediações de leitura que pretendem contribuir para que os moradores, não só as crianças, ampliem suas experiências como leitores em diferentes espaços sociais.

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de Pernambuco; professora de Educação Infantil.

² Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; professora da Universidade Federal de Pernambuco.

A biblioteca também atua contribuindo para a alfabetização, a partir da utilização de jogos e acompanhamento escolar durante os sábados. Os Eventos de Letramento são variados, predominando Rodas de Leitura de textos literários semanais e mensais.

Considerando a relevância desse tipo de trabalho na formação de leitores em várias comunidades, torna-se importante realizar pesquisas que ajudem a compreender melhor as estratégias de formação de leitores desenvolvidas por esses diferentes atores sociais. Desse modo, nessa pesquisa, buscar-se-á analisar as práticas de mediação de leitura realizadas na biblioteca comunitária *Amigos da Leitura*. Antes, porém, de apresentar as reflexões sobre tais práticas, serão discutidos alguns conceitos e pressupostos que contribuíram para a análise dos dados.

1.1 BIBLIOTECAS: ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE LEITORES?

Formar leitores no universo literário brasileiro, com comportamentos críticos, é fomentar na mente de cada jovem e criança o desejo pelo descobrimento dos porquês das ações em nossa sociedade. Estar situado numa esfera em que há desigualdade social, má distribuição da renda e concepção errônea da leitura como salvação individual é um desafio para a criação e a difusão da democratização do acesso à leitura. Em sintonia com tal pressuposto, neste trabalho compreende-se leitura como uma ação coletiva ou individual para um determinado fim social. Concebe-se que o hábito de leitura pode se formar desde muito cedo na convivência com a família, como uma prática coletiva. Desse modo, assim como Britto (2015, p. 72), partimos do princípio de que “somente reconhecendo a historicidade do conhecimento e da leitura é que avançaremos numa política de formação que, afastando-se do pragmático produtivista e da fantasia liberal, assuma uma perspectiva crítica e literária”.

O ponto de partida é a convicção de que, por meio da leitura, as pessoas têm acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade; portanto, um direito. Apesar disso, é comum ouvirmos que os brasileiros leem pouco. Segundo pesquisa do INAF (Índice Nacional de Alfabetismo no Brasil) relativos a pesquisas sobre leitura, 59% dos entrevistados dizem possuir livros didáticos e 65% das pessoas têm dicionário em casa; 58% leem livros infantis e 35% têm enciclopédias.

Dados da 4ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, do Instituto Pró-Livro, demonstram que 73% da população declaram que gostam de ler e 22% afirmam que a leitura “ensina a viver melhor”. Os entrevistados relacionam leitura, na maioria das vezes, ao acesso ao conhecimento, ao prazer e à melhoria social. No entanto, segundo a 4ª edição da pesquisa citada (*Retratos da Leitura no Brasil*), somente 23% dos brasileiros dominam a leitura e 8% têm compreensão plena do que leem. Os dados mostram ainda que entre 18 e 39 anos, há ampliação no número de leitores. A bíblia e os livros religiosos são as obras mais citadas e os romances são os menos citados e lidos. O número médio de livros lidos nos três meses anteriores à pesquisa passou de 1,85, em 2011, para 2,54, em 2015. Em resposta à questão de

como leem, 64% afirmam largar um livro sem terminar e 62% leem somente partes ou capítulos de um livro. Diante desses dados, reafirmamos a importância que se deve dar à biblioteca como espaço fora da escola, sobretudo as bibliotecas comunitárias, que possuem uma diversidade de materiais, como cds, vídeos, jogos, revistas, paradidáticos e pessoas atuantes para formar leitores críticos nos diálogos construídos pelos moradores das comunidades.

Segundo a *Releitura-Bibliotecas Comunitárias em Rede*, conceitua-se bibliotecas comunitárias como, “aqueles espaços de leitura que surgiram por iniciativa das comunidades e são gerenciados por ela, ou ainda, aqueles espaços que, embora não tenha sido iniciativa das próprias comunidades, voltem-se para atendê-las e as incluam nos processos de planejamento, monitoramento e avaliação”³. Além disso, essas bibliotecas preservam a natureza de uso público e comunitário em sua essência, tendo como princípio fundamental a participação de seu público nos processos decisórios e avaliativos.

O termo *biblioteca comunitária*, este vem sendo empregado socialmente como sinônimo de biblioteca pública e biblioteca popular. Ao refletir sobre os estudos realizados pelas Ciências da Informação do termo “bibliotecas comunitárias” em países desenvolvidos e no Brasil, pode-se concluir que estas estão sendo usadas, como nos diz Machado (2011, p. 90), “com o objetivo de designar organizações atuantes e existentes em comunidades periféricas que trabalham no oferecimento do acesso à cultura, informação e leitura”. Essas instituições cada vez mais são alavancas que atuam como meio de transformação social, incentivando atividades voluntárias dentro da comunidade com os próprios moradores envolvidos. Por meio disso, tendo seu surgimento devido à ausência efetiva de atendimento adequado de bibliotecas públicas e escolares, as bibliotecas comunitárias acabam tendo uma maior participação no engajamento dos sujeitos por melhores condições de vida. Assim, a biblioteca comunitária torna-se um espaço onde se desenvolvem ações de caráter autônomo e coletivo.

Democratizar o acesso ao livro e à informação para a comunidade local é essencial na formação do leitor contemporâneo, na criação de ferramentas e estratégias com argumentos criativos na resolução de problemas sociais. O primeiro uso que se tem do termo bibliotecas comunitárias se dá na literatura brasileira de 1978, por Carminda Nogueira de Castro Ferreira, ao se referir à experiência americana do início do século passado, que tratava da integração da biblioteca pública com a escolar. Segundo BADKE (1984, p. 18):

A biblioteca popular se caracteriza por surgir da vontade, necessidade e trabalho de uma comunidade; ela emerge do esforço de pessoas que lutam juntas, tendo como principal objetivo realizar um trabalho baseado na proposta de transformar a realidade vigente. Estas bibliotecas, normalmente, aparecem em bairros onde vivem pessoas de uma classe social menos favorecida. Com experiências de lutas sociais.

³ Acesso em: <https://releiturape.wordpress.com/o-que-e-uma-biblioteca-comunitaria/>.

Pensar a biblioteca como espaço de interseção entre a leitura, a comunidade e a vida humana é dizer que é possível construir um mundo melhor. Nesse sentido Kleiman (1995, p. 241) afirma que,

As práticas sociais, culturais e discursivas que emergem como resultado da complexidade estrutural das sociedades modernas resulta em modelos de letramento diferenciados. Portanto os sujeitos participantes de ações da própria biblioteca ressignificam seus saberes pré-existentes a partir da leitura e interpretação dos textos literários lidos.

1.2 LETRAMENTO LITERÁRIO.

A literatura tem tratado de temas diversificados, como paixão, morte, amizade, traição, injustiça, conflitos de diferentes naturezas, enfim, sobre a existência humana. Os livros de literatura colocam questões vistas no plano da expressão pessoal através da ficção e da linguagem poética. A possibilidade de criação e reinvenção de mundos por meio dos livros para uma criança se traduz em elementos ricos para a sua formação enquanto sujeito leitor de mundo e da palavra. Segundo as palavras de Ribeiro (2002, p. 25):

a literatura é porta para variados mundos que nascem das várias leituras que dela se fazem. Os mundos que ela cria não se desfazem na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da apresentação nem na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marcos da história de cada um.

A discussão atual sobre letramento literário tem ocupado a atenção de professores, bibliotecários, psicólogos e muitos outros profissionais. Para que se possa entender a complexidade desse processo, é fundamental explicitar quais concepções sobre letramento, literatura infantil e letramento literário estão sendo adotados aqui.

Em relação à concepção de letramento, nos apoiamos em alguns autores como Kleiman (1995, p. 18), que nos revela que “o letramento consta de uma prática discursiva de determinado grupo social, que está relacionada ao papel da escrita para tornar significativa essa interação oral, [...] com o objetivo de envolver [...] atividades específicas de ler ou escrever”. Street (2007), ao discutir sobre o tema, propõe que existem letramentos, no plural, e não um único letramento: “mediante a diversidade de práticas culturais e sociais de leitura e escrita que se fazem presentes na sociedade atual, mais do que letramento ou letramentos, o termo que abarca melhor essa complexidade é letramentos múltiplos”.

Dentre os diferentes tipos de letramento problematizados e conceituados, se destaca o letramento literário. Nesta pesquisa, adotamos a concepção de texto literário proposta por Brito (2015, p. 53), segundo o qual:

O texto literário é um convite a uma ação desinteressada, gratuita, uma ação que não espera que dela resulte lucro ou benefício. É o simples pôr-se em movimento, para sentir-se e existir num tempo suspenso na história, um tempo em que a pessoa se faz somente para si, para ser, um tempo de indagação e contemplação, de êxtase e sofrimento, de amor e angústia, de alívio e esperança.

Partindo dessa compreensão de texto literário, podemos concluir que o letramento literário é muito importante na formação humana do cidadão. Esse tipo de letramento, conforme o concebemos e dissemos anteriormente, possui uma configuração especial, ou seja, implica em uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas para que ocorra é necessário que algumas condições sejam garantidas, como o acesso às obras literárias, a mediação no contato com tais obras e as habilidades do leitor. Segundo Cosson (2009, p. 39), dominar as convenções da escrita permite que o leitor manipule os textos, prevendo o sentido deles. Então, para esse autor, ter a capacidade de decodificar os textos é um pré-requisito, mas obviamente não é suficiente. Outros são necessários, como as habilidades de elaborar inferências, estabelecer relações entre partes do texto, utilizar pistas gramaticais para atribuir sentidos aos textos, dentre outras.

1.3 CONCEPÇÕES DE MEDIAÇÃO DE LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.

Um mediador de leitura atua como um incentivador, facilitador, pois age no sentido de mostrar que a leitura de livros pode ser rica e prazerosa. Assim, ele acaba por prender a atenção dos seus ouvintes explorando, além do texto verbal, os elementos visuais que despertam a curiosidade. Nas mediações de leitura, pessoas têm a oportunidade de relacionar suas vidas a outras vidas no cotidiano, ressignificando olhares e concepções de mundo. Podem transformar visões antigas, repensar valores e sentimentos, encontrar respostas para os conflitos e conhecer novos mundos sem sair do lugar, simplesmente viajando nos textos. O mediador busca prender a atenção dos leitores em potencial, chamando a atenção não apenas do texto verbal, mas, também, para elementos visuais que despertam a curiosidade. No ato de uma mediação de leitura literária desenvolve-se uma prática educativa amorosa.

Assim como nos diz Freire (2012, p. 161), “a prática educativa amorosa é vital para auxiliar o outro a perceber-se como ator social, como protagonista de sua vida e traz consequências para as relações sociais e culturais”. É por meio do encantamento e contato com os livros, tanto na escola ou em bibliotecas fora do espaço escolar, que as crianças e adolescentes têm uma visão de mundo mais crítica e dinâmica. A mediação de leitura é um processo de relações qualitativamente melhores que se estabelecem entre as pessoas, intermediadas pelas obras literárias. Tal ação é fundamental, pois a leitura é um direito fundamental e contribui para a formação do sujeito cidadão. É também a principal via de acesso ao conhecimento letrado da esfera literária. O

Desenvolvimento da leitura é fruto da ação social das experiências vividas. Daí a importância da atuação dos membros da comunidade na formação dos sujeitos leitores.

Uma das formas de inserir as crianças e adolescentes no mundo da literatura é por meio de sua participação em atividades de bibliotecas, tais como: pegar um livro, ouvir uma contação de história e recontá-la depois, ouvir a leitura de um texto. Esses eventos de leitura são discutidos por Kleiman (1995, p. 205): “As práticas discursivas de letramento são matrizes históricas que determinam a produção e a interpretação de instâncias concretas de textos falados ou escritos, com emissores e receptores concretos”. Outra forma de favorecer a formação de leitores é a estimulando a participação em círculos de leitura, definidos por Cosson (2014, p. 157) como: “grupo de pessoas que se reúnem em uma série de encontros para discutir a leitura de uma obra”. Tais círculos podem se manifestar de diferentes formas: o círculo estruturado, o círculo semiestruturado, o círculo aberto ou não estruturado. O Círculo estruturado obedece a uma estrutura com papéis definidos para cada integrante com atividades de registro antes e depois da discussão por meio de um roteiro. O modelo semiestruturado não possui roteiro, porém orientações são usadas para guiar o grupo leitor. O círculo aberto ou não estruturado funciona por meio do rodízio pelos integrantes para discussões das leituras realizadas, compreendendo a aprendizagem da leitura compartilhada. Os mediadores de leitura, ao realizarem essas intervenções, levam as crianças, jovens e comunidade a expressarem seu desejo pelo universo dos livros de literatura, acabando por incorporar o diálogo autor-leitor e com o contexto, por meio de nossas compreensões dos outros e do mundo.

2 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

2.1 INVESTIGANDO A MEDIAÇÃO DE LEITURA EM UMA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

As reflexões aqui expostas, como já fora enunciado, são oriundas de um estudo realizado em uma biblioteca comunitária. É investigação do tipo etnográfico, segundo a conceituação exposta por Severino (2007, p. 119):

Visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia a dia em suas diversas modalidades. Trata-se de um mergulho no micro social, olhado com uma lente de aumento. Aplica métodos e técnicas compatíveis com a abordagem qualitativa. Utiliza-se do método etnográfico descritivo por excelência.

Para a construção desse tipo de pesquisa, foi necessário produzir informações baseadas em alguns dados relativos à vivência na biblioteca comunitária. Assim, a pesquisa constou de dois momentos. No primeiro, buscou-se mapear as atividades realizadas na/pela biblioteca; no segundo, foram analisadas as atividades de leitura de textos literários nas situações de mediação que ocorreram na biblioteca durante as observações.

A. MAPEAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA/PELA BIBLIOTECA.

A primeira etapa da pesquisa foi o mapeamento das atividades realizadas na e pela biblioteca. Para tal, foram realizadas observações, com anotações em caderno de registro, de todas as atividades durante um intervalo de duas semanas. Nesta etapa também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o coordenador da biblioteca, que, segundo Gauthier (1998, p. 31), “é estruturada a partir de uma ordem preestabelecida pelo entrevistador”. A entrevista foi realizada oralmente com perguntas a respeito de como se dá o trabalho de leitura e formação de leitores na biblioteca, com os dois mediadores de leitura. Como instrumentos de registro foram utilizados gravador, câmera, caderno/caderneta. As perguntas centrais do roteiro de entrevista realizado com o gestor estão presentes em anexo.

Além das entrevistas, foi realizada análise documental. Os documentos analisados na biblioteca foram caderno de registro de entrada de pessoas na biblioteca, planejamentos mensais, caderno de empréstimo de livros pela comunidade, ficha cadastral dos usuários.

A partir da leitura dos documentos foram construídas categorias que indicavam os tipos de atividades desenvolvidos na biblioteca. Tais dados foram complementares às categorias construídas por meio da exploração das entrevistas.

B. ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS NAS SITUAÇÕES DE MEDIAÇÃO QUE OCORREM NA BIBLIOTECA.

Esta etapa da pesquisa constou de uma análise das situações de mediação de leitura que ocorreram na biblioteca ou pela biblioteca. Teve como objetivo analisar interações decorrentes das atividades de mediação de leitura, tais como: leitura coletiva de livros de literatura infantil, leitura ou apreciação individual de jornais e revistas, comentário de filmes infantis, teatro infantil, etc. Para tal, foram realizadas observações sistemáticas de atividades de leitura, com registro em caderno de campo das estratégias de leitura utilizadas, recursos usados, textos literários lidos e reações dos participantes. Algumas atividades foram filmadas para análise posterior as quais serão descritas detalhadamente, com dados também do planejamento semanal e mensal executado pelos mediadores.

Marconi e Lakatos (2003, p. 193) afirmam que “na observação sistemática há um planejamento de ações, sendo uma observação direcionada, ao inverso da assistemática”.

Desse modo, foram observadas as ações que vão desde o planejamento das atividades utilizadas nos eventos de leitura na e da biblioteca, contemplando-se a preparação para a mediação (roupagem, conhecimentos teóricos e práticos a respeito da mediação, expressão corporal, vocal, espacial), as estratégias de escolha dos livros e as estratégias usadas para aguçar a atenção e a imaginação dos futuros leitores (clareza na

leitura, preservação da literalidade do texto, uso de expressões, momentos de silêncio, sussurro, correção) pelos mediadores. As observações foram realizadas em um período de três meses, com duas horas cada observação, duas vezes por semana. Foram registradas impressões a respeito das ferramentas para uma boa mediação de leitura dentro da biblioteca comunitária e se essas surtem efeito na formação de futuros leitores na comunidade.

O Roteiro de observação constou de duas partes principais: em uma delas foram descritas as atividades realizadas, com horário, materiais utilizados e pessoas envolvidas; na segunda, foram anotadas as impressões sobre tais atividades, como a receptividade pelas participantes, a desenvoltura e segurança do mediador, o engajamento de todos nas atividades. Houve filmagens semanais dos círculos de leitura que ocorreram. Também foram fotografados documentos os quais foram analisados, tais como registros do planejamento mensal e da parte interna da biblioteca. Desse modo, o registro das observações aconteceu por meio de anotações presentes em um diário de bordo, a filmagem das situações de leitura e as fotografias. Com base nos procedimentos descritos acima, foram realizadas análises, com dois focos centrais: mapeamento das atividades desenvolvidas na/pela biblioteca comunitária; as mediações de leitura realizadas.

C. MAPEAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA BIBLIOTECA

Foram identificados dez tipos de atividades realizadas na Biblioteca Comunitária Amigos da Leitura, tal como está listado no quadro abaixo. Tais atividades foram classificadas em três tipos: atividades de planejamento e organização da biblioteca; atividades de favorecimento e mediação de leitura de textos literários e atividades que não envolvem a leitura de textos literários.

Quadro 1: Mapeamento das atividades da Biblioteca Comunitária Amigos da Leitura

Atividades da biblioteca:	Documentos:	Entrevistas em que são mencionadas as atividades:	Ocorrência:	Observações (de agosto 2016 a abril 2017= 42)
Atividades de planejamento e organização da biblioteca				
1 - Catalogação de livros	Planejamento mensal.	Com o mediador.	Todas as sextas.	NENHUMA
2 - Reunião de planejamento da equipe.	Planejamentos e pautas.	Com o mediador.	Todas as sextas feiras do mês.	NENHUMA
3- Seminário de formação da equipe	Planejamento mensal.	Com o gestor e com mediador.	Uma vez a cada dois meses.	NENHUMA

Atividades de favorecimento e mediação de leitura de textos literários				
4-Empréstimo de livros na biblioteca	Sistema biblivre no computador e no caderno de empréstimos;	Com o gestor e com mediador.	Todos os dias	TODAS
5- Mala de leitura	Planejamento mensal.	Com o gestor.	Uma vez ao mês.	NENHUMA
6- Leitura de livros pelas crianças na biblioteca por iniciativa própria	Caderno de registro de entrada de pessoas.	Com o gestor.	De terça a quinta.	TODAS
7- Mediação de leitura na biblioteca	Planejamentos mensais.	Com o gestor e com mediador	Quinta e terça.	15 vezes
8- Litera rua (mediação de leitura na praça)	Planejamentos mensais e caderno de registro dos mediadores.	Com o gestor e com mediador.	Uma vez ao mês.	2 vezes
Outras atividades (que não envolvem leitura de textos literários)				
9 - Oficina de jogos	Planejamentos e pautas; Ficha cadastral dos usuários.	Com o mediador.	Segunda e quarta.	NENHUMA
10- Curso de robótica	Planejamento mensal.	NENHUM	Todos os sábados do mês.	NENHUMA

As atividades de planejamento e organização da biblioteca são: catalogação de livros, reunião do planejamento da equipe e seminário de formação da equipe.

As reuniões de planejamento da equipe, segundo a mediadora, ocorriam todas as sextas feiras de cada mês. Como todas observações das atividades foram realizadas nas terças, quartas e quintas, tal tipo de atividade não foi registrado. Na entrevista realizada com a mediadora, a mesma fez referência às reuniões de planejamento. A figura abaixo ilustra como tais planejamentos eram registrados pelos participantes da atividade.

CRONOGRAMA DE AÇÕES E ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL ESPORTIVA SOCIAL AMIGOS - ACESA						
PROJETO MEU BAIRRO LEITOR						
Objetivo geral: Utilizar a leitura literária no bairro de Alto José Bonifácio, utilizando as suas potencialidades para que cada indivíduo possa se descobrir como leitor						
Lugar e Horário de Funcionamento: A partir de segunda a sábado das 9hs às 17,30hs						
PERÍODO	AÇÃO/ATIVIDADE	DIAS	HORA	LOCAL	RESPONSÁVEIS	
Diário	ATENDIMENTO AO PÚBLICO - Emprestimo do acervo - Atividades diversas (filmes e jogos educativos e de lazer) Hora de conto	Segunda a Sábado	9hs às 17,30hs	Biblioteca	Selma, Filipe, Fábio	
Semanal	CATEGORIAS E CLASSIFICAÇÃO DO ACRÉVIO MEDIADOR DE SEGURANÇA PATRIMONIAL	SEXTA TERÇA	9HS AS 12HS 10HS	BIBLIOTECA	SELMA, FILIPE, FÁBIO	
	CLUBE DE MEMÓRIA	QUARTA	Já 20hrs às 19:40hs	BIBLIOTECA	SELMA	
	CLUBE DE MEMÓRIA	QUINTA	10HS	COMUNIDADE	SELMA E FILIPE	
Mensal	REUNIÃO UFPE	1ª QUARTA DO MÊS 08/04, 04/05, 01/06, 06/07, 03/08, 07/09, 05/10, 02/11, 07/12	9HS AS 12HS	UFPE	Equipe	
	REUNIÃO UFPE	2ª QUARTA DO MÊS	9HS AS 12HS	UFPE	Equipe	
	REUNIÃO DE MEMÓRIA	1ª QUARTA DO MÊS 08/04, 04/05, 01/06, 06/07, 03/08, 07/09, 05/10, 02/11, 07/12	Manhã Tarde	Biblioteca	Selma	
	REUNIÃO DE MEMÓRIA	2ª QUARTA DO MÊS 08/04, 04/05, 01/06, 06/07, 03/08, 07/09, 05/10, 02/11, 07/12	19hs	Comunidade	Fábio	
Anual	SÃO JOSÉ DE VERTICES	25 DE JUNHO	9HS AS 12HS	BIBLIOTECA	SELMA, FILIPE, FÁBIO	
	SABIAS	1º DE JUNHO, 09 DE AGOSTO	10HS	BIBLIOTECA	SELMA, FILIPE, FÁBIO	
	SABIAS DO CORO	1º E 14 DE OUTUBRO	Manhã	17HS	BIBLIOTECA	SELMA, FILIPE, FÁBIO
	LIVRO DAS BRUXAS - HAITIÁRIAN - CORO DE TERRO!	18/04 DIA NACIONAL DO LIVRO INFANTIL 18/04 DIA DE MONTEIRO LOBATO 20/11 DIA NACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO NÁUTICA	16hs	Biblioteca	Selma	
Encontro com Escritor	18/04 DIA NACIONAL DO LIVRO INFANTIL 18/04 DIA DE MONTEIRO LOBATO 20/11 DIA NACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO NÁUTICA	10HS	BIBLIOTECA	Selma		

Os seminários de formação da equipe eram realizados em parceria com o Centro de educação Estudos e Linguagens (CEEL), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em parceria com a Rede de Bibliotecas Comunitárias e o Centro de Cultura Luiz Freire (CCLF). Essa atividade foi citada tanto pelo gestor quanto pelo mediador. Eram realizados duas vezes ao mês. Segundo o gestor: “se não fosse o apoio da comunidade, pois sem ela não existimos e as parcerias estabelecidas, perdemos o sentido, vai desde o cuidado pelo espaço cultural da comunidade propiciando cultura das suas variadas formas.”

 **Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias** adicionou 2 novas fotos. 25 de abril · 🌐

2º dia da "Formação em Orçamento e Direitos com as Redes de Bibliotecas Comunitárias" no Instituto de Estudos Socioeconômicos - Inesc, em Brasília.

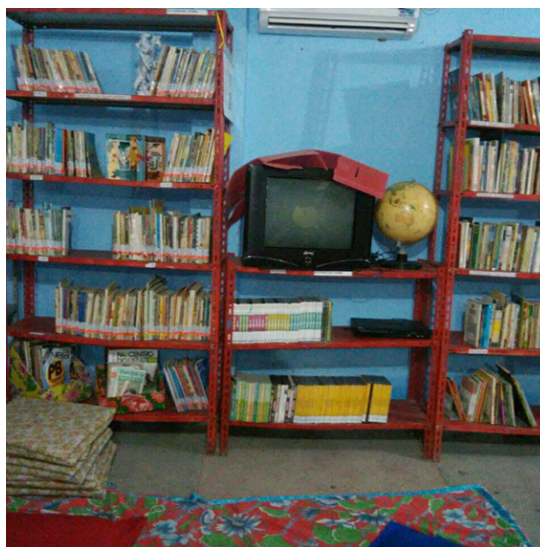
Iniciando os trabalhos com uma Roda de Chegada



A catalogação de livros, realizada com o auxílio das crianças e adolescentes, aconteciam nas sextas-feiras. Era uma atividade primordial no desenvolvimento da consciência de cuidado ao acervo do espaço público da biblioteca. Esse tipo de atividade de cuidado e organização dos livros era realizado tendo como base o manual impresso da biblioteca que contém informações acerca da classificação das obras por gêneros, indicados por uma catalogação sinalizada por cores.

O empréstimo de livros pelos usuários ocorria diariamente, tanto no sistema Biblivre quanto no caderno de empréstimos. Este sistema encontrava-se disposto no computador da biblioteca, o qual era diariamente atualizado para controle do acervo, diferentemente do caderno de empréstimos que só era para anotação de quem estava devendo e quem tinha levado o livro emprestado naquele dia. A presença dessa atividade foi citada tanto pelo gestor quanto pela mediadora e apareceu em todas as observações realizadas. A mediadora afirma: *“realizar o empréstimo de livros por meio da divulgação da biblioteca em igrejas, escolas, farmácia, repartições públicas, lotéricas, na comunidade por meio do trabalho de formiguinha (boca a boca), com o objetivo de enraizamento da comunidade com a biblioteca, oferecendo a diversidade de gêneros literários a escolher”* Já o gestor afirma a atividade é realizada com maior frequência por meio das ações de mediação de leitura dentro e fora da biblioteca.

A leitura de livros pelas crianças na biblioteca ocorria de terça-feira a quinta-feira, identificada por meio do controle de entrada e saída das pessoas dentro da biblioteca. Esta foi mencionada pela mediadora na forma da rotina diária. Foi percebido que as crianças iam tendo o contato com os livros paulatinamente, de acordo com suas preferências literárias, aparecendo com ocorrência em todas as observações realizadas.



A disposição fácil das obras nas prateleiras da biblioteca, identificada nas observações realizadas, é importante em uma biblioteca comunitária, pois possibilita que os usuários se sintam mais atraídos pelos livros e pelo espaço como um todo de maneira livre e dinâmica.

A mediação de leitura na biblioteca apareceu em vários registros de planejamentos mensais e no caderno de registro dos mediadores. Ocorria nas quintas e terças-feiras. Foram observadas em 15 das 42 observações. Tanto o gestor quanto o mediador afirmaram que as mediações devem estar diretamente relacionadas ao planejamento mensal e individual do mediador, e que os planejamentos precisam ser feitos de modo a atrair o olhar e a atenção dos leitores. Antes das mediações, havia atividades de escolha das obras a serem lidas, planejamento do modo de leitura, arrumação do local, leitura propriamente dita, que incluía comentários das crianças e adolescentes sobre a obra. Tal tipo de ação será descrito no tópico a seguir, partindo-se do princípio de que o desenvolvimento da leitura é fruto da ação social, das experiências vividas, em que cada criança, ao participar das mediações realizadas, se sentem incluídas no ambiente social de sua comunidade. Isso acontecia por meio do fortalecimento de elos comunitários que a biblioteca favorecia aos seus interagentes. Segundo Paulino e Cosson (2009, p. 69):

Na verdade, todos nós construímos e reconstruímos nossa identidade enquanto somos atravessados pelos textos. O que cada um é, o que quer ser e o que foi dependem tanto de experiências efetivas, aquelas vividas, como da leitura que faz das próprias possibilidades de ser e das experiências alheias a que tenha acesso por meio de textos.

A atividade chamada de *Litera-rua* tinha como objetivo atuar na comunidade por meio da utilização de histórias da tradição oral ou literatura escrita e outros recursos para encantar crianças e jovens. Esta atividade foi identificada nos planejamentos mensais e no caderno de registro dos mediadores, sendo realizada de quinze em quinze dias tanto pelo gestor quanto pelo mediador, como uma maneira de divulgar, incentivar e aproximar o trabalho da biblioteca da comunidade. Segundo a mediadora, “*a importância de atividades que promovam cada vez mais o contato dos livros com o dia a dia e as necessidades da comunidade de maneira crítica e autônoma é sempre presente nesse espaço*”.

Dentro dessa atividade, percebe-se que os participantes se sentem reincluídos na biblioteca, pois cada vez que são chamados a participarem e que estão presentes em qualquer atividade de mediação, empréstimo de livros, cada vez mais os mesmos se tornam sujeitos pensantes e ativos no processo educativo da leitura.

Devido a sua ocorrência na maioria das vezes nas praças e na frente das escolas, os jovens e crianças que por algum motivo tinham se afastado da biblioteca tinham a possibilidade de retomar a participação nesse espaço, de saber sobre as atividades que iriam ocorrer na biblioteca e fazer empréstimo de livros. Esta atividade, segundo

uma adolescente: “é uma maneira de se aproximar da comunidade e de nós estudantes quando nos afastamos de pegar livros emprestados e de participar das atividades de mediações da biblioteca”.



A *Mala de leitura*, realizada por meio da visita às casas e em espaços públicos, possibilitava que cada família ou instituição pudesse levar até dez livros emprestados, ficando responsável por estes. A *Mala de leitura* estava presente no planejamento mensal, com ocorrência de uma vez ao mês. Foi citada pelo gestor: “A mala de leitura é acompanhada de uma lista com o acervo total da biblioteca disponibilizado e um caderno para o registro de empréstimo”.

As atividades que não envolvem a leitura de textos literários são: a oficina de jogos e o curso de robótica. Oficina de jogos era realizada nas segundas e quartas. Referências a tal atividade foram encontradas nos planejamentos e na ficha cadastral dos usuários. Não foi realizada nenhuma oficina de jogos durante as observações, mas foram encontradas referências na entrevista realizada com a mediadora, que afirmou que: “é uma atividade muito importante na formação de leitores na comunidade.” Mesmo essas atividades não sendo diretamente ligadas a leitura de textos literários, elas são o foco do que é debatido nas formações, segundo a mediadora e o gestor do programa *Prazer em ler*, do Instituto CeA: trabalhado na perspectiva de que o educador mediador de leitura é figura central para a mudança de comportamento leitor nas comunidades onde estão inseridos.

2.2. ANÁLISE DAS MEDIAÇÕES DE LEITURA REALIZADAS NA BIBLIOTECA

Foram identificadas duas categorias de situações de mediação: planejada e não-planejada, segundo o depoimento da mediadora. Nos quarenta e cinco dias em

que foram realizadas observações, foram realizadas quinze mediações de leitura, destas, quatro foram planejadas e onze foram não planejadas.

Na primeira mediação planejada observada foi lido o livro *O dia em que a morte sambou*, dos autores: Valeria Rey Soto, Habib Zahra. Trinta pessoas participaram da atividade, que ocorreu na biblioteca, no horário da tarde. Neste dia não houve empréstimo de livros, mas houve venda da obra porque era uma ação de lançamento da obra. O livro também foi doado à biblioteca pelos autores, junto com mais duas obras que também foram lançadas no mesmo dia.

A mediação foi realizada por meio de representação teatral. Os autores procuraram ao máximo explorar os recursos visuais dos personagens, seus movimentos e recursos sonoros, despertando a curiosidade dos participantes.

Na segunda mediação planejada foi lido o livro *O amigo do rei*, da autora Ruth Rocha. A obra foi lida pela mediadora, que estabeleceu relações com o tema Quilombo dos Palmares. Compareceram dezessete crianças aproximadamente, havendo uma conversa sobre a chegada dos negros ao Brasil e sobre o crescimento dos morros. Foram feitas perguntas a respeito das relações de preconceito, respeito e diferença nos espaços da comunidade do Alto José Bonifácio. Algumas crianças relataram: *na comunidade falta mais segurança, atenção e respeito aos direitos da pessoa negra como quando elas chegam nos lugares e são mau vistas pela cor ou religião.*

Na terceira sessão de mediação de leitura planejada e observada, foram realizadas leituras de poesias. Participaram aproximadamente vinte crianças e adolescentes. A mediação iniciou com uma roda de conversa sobre o gênero poesia e em seguida foi solicitado que cada criança escolhesse uma poesia do livro *A bailarina*, de Cecília Meireles (2013) para ler.

A quarta mediação planejada aconteceu com a leitura do livro de quadrinhos *Dom Quixote das crianças*, de Monteiro Lobato. Neste dia compareceram aproximadamente quatorze crianças e foi trabalhado o autor do mês, com a participação da mediadora contando sobre vida e obras do autor. Foi mencionada a série *O sítio do pica pau amarelo*, exibido na TV desde os anos 80 (fala da mediadora). Uma criança comentou: *“eu me lembro desse autor, pois eu assisto na TV, no canal 22, o desenho animado. Por isso sei o que são todos os personagens.”*

As demais sessões de mediação observadas foram do tipo não planejado. Nessas situações algumas características foram identificadas: escolha livre de livros pelos participantes, intervenções assistemáticas dos mediadores de leitura, quando requisitados, emergência de atividades variadas de leitura pelos mediadores, sobretudo diálogos sobre o que foi lido, presença de suportes textuais variados, como jornal, trecho de música, poesia, cordel, etc. A partir das demandas apresentadas pelas crianças referentes a seus anseios e desejos sobre a biblioteca, a mediadora iniciava a mediação tendo como objetivo primordial aproximar todos em círculos para uma possível discussão. Segundo BRITO (2015, p. 50),

O desafio maior na formação do leitor está exatamente em produzir um ambiente e um movimento em que, confrontando-se com, objetos estranhos ou estranhando os objetos conhecidos, possamos progressivamente ampliar a crítica, a liberdade e a criatividade em nossas ações e escolhas.

Na maioria das vezes as perguntas que as crianças e a comunidade faziam diziam respeito a seu acervo, formas das ações realizadas, estrutura e funcionamento. Frequentemente, eram apresentadas ideias para melhorar a biblioteca. Constatou-se que quanto mais a biblioteca dirigia-se à comunidade, com atividades que visam a formação de leitores críticos, mais a comunidade assumia atitudes de acolhimento e respeito com o local.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas nesta investigação evidenciou que em meio à realidade da comunidade analisada, todas as práticas da biblioteca *Amigos da leitura* atendiam ao objetivo de difundir o acesso à leitura e a linguagem escrita de maneira autônoma e livre. Para uma comunidade, estar presente em um ambiente que lhe possibilita o acesso a literatura por meio dos livros e a materiais pedagógicos diversos é imprescindível, pois é uma possibilidade concreta de formação de leitores. Nas entrevistas com o gestor e a mediadora da biblioteca foram citadas atividades de planejamento e organização da biblioteca, assim como as próprias ações de mediação de leitura. Tal dado é importante porque evidencia a necessidade de ações de planejamento que possam garantir rotinas de sustentação da biblioteca, não apenas como espaço de guarda livros, mas, sobretudo de mediação. Nas entrevistas é dito que as sessões de mediação surtem efeitos positivos na formação de leitores autônomos e criativos, devido à frequência com que ocorriam. Também pode-se destacar nesta biblioteca a organização de todas as ações, com registros organizados em documentos, que servem de apoio para regulamentar as ações realizadas, de maneira a proporcionar a seus participantes uma diversidade de estratégias para facilitar o acesso ao ambiente de qualidade, mesmo não sendo diariamente. Um aspecto apontado como uma dificuldade foi a pouca articulação com as escolas de entorno. As relações entre escola e biblioteca poderiam enriquecer os dois espaços e favorecer mais ainda a formação de leitores. Um aspecto positivo era o cuidado com o espaço, que estava geralmente arrumado e limpo. Isso pareceria impactar positivamente as ações, pois quanto maior o cuidado e a preparação no ambiente, maior o encantamento durante as sessões de leitura. Também foi verificado que havia boa exploração das obras por meio de perguntas e recursos visuais. Este estudo foi especialmente relevante por pôr em evidência um espaço de leitura pouco conhecido. Por meio da descrição de suas atividades, pode-se reconhecer a importância desse espaço para a formação de leitores nas comunidades e a defesa da literatura como um direito, estando atrelada a dimensões de humanização. Pode-se dizer que as vivências partilhadas de uma biblioteca comunitária abrem-se

espaço para o exercício da reflexão, a apropriação de saberes, a boa disposição para interação com o próximo, a expressão de sentimentos e emoções, a possibilidade de partilhar os problemas da vida, apreciar a estética literária, cultivar o humor, e acima de tudo, transportar-se do cotidiano para visualizar o mundo em diferentes complexidades. As ações da biblioteca nos espaços externos, tais como praças, ruas, farmácias e igrejas também mostram a potencialidade do trabalho desempenhado que aproxima a comunidade daquilo que nunca deve sair dela: a leitura e a compreensão da realidade que a cerca. Ressalta-se também o empenho da equipe de trabalho, que se envolve em projetos de incentivo e difusão da leitura em comunidades desassistidas ou pobremente atendidas por políticas do poder público.

REFERÊNCIAS:

- ALVES, Mariana de Sousa. SALCEDO, Diego Andres. Um Mapeamento da produção científica sobre bibliotecas comunitárias na ciência da informação brasileira. *Revista de Ciência da Informação e Documentação*. Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 40-66, set. 2016/fev. 2017.
- BRIAN, V. Street. Perspectivas interculturais sobre o letramento. *Revista de Filologia e Linguística Portuguesa da Universidade de São Paulo*. São Paulo, n. 8, p. 465-488, 2007.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. *Ao Revés do avesso-Leitura e formação*. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2015.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.
- COSSON, Rildo. *Círculos de Leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.
- GAUTHIER, Clermont et al. *Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 1998.
- KLEIMAN, Ângela B. *Os Significados do letramento uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. São Paulo: Mercado das Letras, 1995.
- KLEIMAN, Ângela. *Leitura, ensino e pesquisa*. Campinas, São Paulo: Pontes, 2008.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo: Educação em ação*. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- MACHADO, Elisa Campos. Uma Discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009- ISSN: 1678-765 X.
- MACHADO, Elisa Campos. Identidade cultural de Heliópolis: biblioteca comunitária. *Informação & Sociedade: Estudos*. João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 113-125, jul./dez. 2005.
- MONTENEGRO, Sandra. A práxis educativa amorosa no discurso de Paulo Freire. In: JOFILI, Zélia e GOMES, Fatima (orgs.) *Paulo Freire: diálogo e práticas educativas*. Recife: Ed. Bagaco, 2012.
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: *Escola e leitura/velha crise novas alternativas*. Coleção Leitura e Formação. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

RIBEIRO, Jonas. *Colcha de leituras*: unindo amores, alinhavando leitores. São Paulo. Ed. Elementar, 2009.

ROSA, Ester Calland; DUBEUX, Maria Helena Santos. Abriu-se a biblioteca. Mitos, rimas, imagens, monstros, gente e bichos. In: *Literatura na escola e na comunidade*. Recife. Ed. Universitária, 2015.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos*, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

SILVA, Márcia Regina. Leitura: mediação e mediador. *Biblioteca Escolar em Revista*, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 74-78, 2012.

SOARES, Magda. *Letramento*: um tema em três gêneros. Belo horizonte: Ed. Autêntica, 2012.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. 6a edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 1988.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 edição. São Paulo: Cortez, 2007.

Leituras em Elos: o prazer em ler com crianças e adolescentes. Instituto CeA. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, CIESP, 2009.

Recebido em: 25/04/2019

Aceito em: 18/07/2019

